

RESPOSTA DOS LIBERTÁRIOS DE ALMADA AO DOCUMENTO
"INTRODUÇÃO PARA O MOVIMENTO SOCIALISTA FEDERA-
LISTA" DE UM GRUPO DE CAMARADAS DE LISBOA. (*)

PREZADOS CAMARADAS:

Animados pelo desejo de sempre contribuir com tudo o que pudermos para a divulgação e engrandecimento do Movimento Libertário, já mais deixámos de ouvir e aceitar toda e qualquer sugestão que a tal objectivo tenda, ^{seja} um apelo, uma iniciativa, que tenda a reforçar a nossa posição como doutrina, a dar-nos qualquer vantagem como Movimento na grande arena das lutas sociais, encontramos sempre ^o melhor acolhimento dos nossos corações de idealistas, ~~foriu sempre~~ o nosso entusiasmo de combatentes de uma só fé na defesa de um mundo em que o homem e a sociedade sejam melhores. Esta nossa natural disposição permitiu-nos sempre aceitar com ~~certo~~ contentamento, quem até nós venha com qualquer propósito louvável sob o ponto de vista revolucionário e muito especialmente se se trata de pessoas cujo passado as possa tornar credoras da nossa aceitação como Camaradas. Neste caso estão os camaradas autores do Documento que com interesse apreciamos e ao qual nos propomos responder desde logo animados do maior desejo de acerto e compreensão, crentes que da mesma forma nos venham a compreender tanto nos nossos gerais raciocínios, como na lógica discrepância que nos é forçoso manter com o vosso pensamento, com a posição que marcáis segundo o vosso Documento. Sentimos ter que dizê-lo, mas concordar convosco seria a negação e renúncia das ideias Anarquistas que teimamos em propagar e defender.

Lamentamos verificar que uma forte discrepância nos separa, um profundo desvio doutrinário haveis sofrido e certamente vos irá colocar de futuro numa posição de luta diferente da que outrora haveis mantido e que infalivelmente vos arrastará para uma barricada que não é a nossa. É com profunda mágoa que o reconhecemos, mas as coisas são assim mesmo e é forçoso que não nos enganemos criando ilusões que, neste caso, nos seriam todavia mais prejudiciais. É certo que a ^{vinda} até nós de alguns de vós nos encheu de alguma alegria e abriu-nos alguns rasgos de esperança de uma possível identificação nos nossos propósitos de alguma coisa fazer que quebrasse este marasmo, o entorpecimento que a todos nos vem tolhendo. Daqui uma certa decepção que recebemos, embora não constituísse uma surpresa. No entanto acreditamos que um certo ~~atrasamento~~ de ideias, possíveis contactos com Camaradas encontrados ou procurados, buscou-se talvez fazer reviver as afirmações de outrora e paulatinamente vos levasse a uma reintegração nos princípios que em tempos, não ~~x~~ distantes, com tanto fervezimo e entusiasmo defendestes. Ora isso infelizmente não se tem observado e desejamos que não duvidem que poucos o sentirão como nós, não só por nos havermos em parte iludido mas muito particularmente pela admiração e apreço que sempre nos mereceu o vosso entusiasmo, dedicação e espírito de sacrificio, na defesa das ideias Libertárias ou Anarquistas, que lástima ver fugir do nosso seio elementos com valor que vos atribuímos e em condições que muito havia que esperar, bastando só o facto do vosso martírio e firmeza de convicções para vos

Resposta dos
Libertários de
Almada, redigida
por J. C. Lins a um grupo
de "Sujeitos" de Lisboa
Santana

Data = 1956.

(uma redacção)
(Percebe-se o que quer
dizer, mas é melancólico)

arejamento ←



impor e tornar símbolos de uma causa tão nobre e elevada ^{com} nobre e elevado foi o vosso sacrifício na defesa da mesma. ^{mas} amigos, as coisas são como são, como são e não vale desanimar a seguir o exemplo dos que renunciavam às suas convicções, ^{perentes} que alguma vez erraram e que só agora acertam. Sabemos que vivemos uma época das mais doentias e confusas da história. E o vosso caso é a prova eloquente dos profundos estragos que os homens e as ideias vêm sofrendo nos tempos conturbados em que vivemos.

Ideias, princípios, tudo se ^{baralha}, tudo se confunde e poucos são os que realmente se salvam na imensa tempestade que nos assola, nos arrasta, dir-se-ia quase sem sabermos para onde. Compreendemos perfeitamente as razões deste embotamento, o que não compreendemos muito bem é que certos elementos tão ciosos de certo proselitismo em presença de certa hostilidade e não aceitação das suas ideias acabam por aceitar as ideias dos que pretendiam trazer para o seu seio. Só o desespero ou falta de convicções isto explica, ou então ainda o desejo de chegar depressa, que lhes não permite ver serenamente o problema com toda a sua profundidade e os leva a não suportar a situação de nada fazer, decidindo ir ao encontro duma mentalidade que teima em não aceitar ou seguir os princípios Revolucionários. E para terminar estas considerações à laia de preambulo à nossa resposta ao vosso documento, diremos, para-frasando o vosso pensamento: a "crise de consciencia e das faculdades do pensamento do nosso tempo" além de não ter a sua causa nos princípios que a combatem, não pode da mesma forma ser combatida com ideias e princípios que mais se confundem com o que se pretende combater.

Entrando propriamente na análise do vosso Documento convém dizer que não se trata de uma resposta, como seria nosso desejo e a latitude do problema pelo mesmo suscitado o exige, nem sequer uma simples discussão generalizada às diversas permissas que presidem às vossas conclusões. Temos que nos limitar, por agora ao que se nos afigura fundamental.

XXXXXXXXXXXX

Concordamos em absoluto convosco quando dizeis que o "Socialismo é necessário que se o construa", simplesmente não podemos concordar é da maneira como agora pensais em construir o Socialismo e basta lembrar-vos toda a literatura Anarquista com a qual não podemos nem devemos deixar de concordar como Anarquistas que continuamos a ser para justificar a nossa posição. Mais: - uma simples definição do Anarquismo e teremos mais que explicada a razão da nossa discordancia convosco e a explicação pura e simples da vossa rectificação de princípios. Cercoráar convosco seria voltar as costas a todo um passado de lutas gloriosas e a que não se pode negar a maior participação na descrença do Mundo Capitalista e sua correspondente derrocada. Não nos falem na necessidade de um ajustamento dos nossos métodos de luta às circunstancias gerais do nosso tempo, pois tal argumento não visa outra coisa que anular uma questão que para nós sempre foi clara e não pode ter senão duas razões: ou absoluta ignorancia dos fundamentos do Anarquismo, ou então interesses políticos coroados com certo desvio de honestidade politica ou ideológica. Pois não é verdade que se o Mundo do Privilégio se encontra em crise profunda e se já só a força das armas o apoia e defende é ao pensamento e acção Anarquistas que tal facto se deve? Poder-se-há porventura negar

que a injustiça, a desigualdade social, toda a mentira política e religiosa foram na filosofia e moral Anarquistas que encontraram o seu maior e eficaz adversário? Haverá alguém que conheça o A B C da sociologia que possa negar a grandiosa harmonia do Anarquismo em presença do que fundamentalmente propaga com o que realmente realiza, quando é certo, indiscutível, que jamais na história do pensamento e lutas sociais uma outra doutrina foi mais incisiva, mais certa nos seus combates, mais lógica nos seus postulados? Quem conheça a vida e a obra dos apóstolos do Anarquismo não duvida nem nega o que afirmamos, bastando lembrarmos a vida de um Bakonine, Kropotkine, Reclus, Malatesta, Ricardo Mela, Vaure e tantos outros, para que se reconheça o valor da nossa afirmação. Foram gigantes do pensamento, geniais e talentosos como jamais a história conheceu quem os excedesse ou igualasse, mas ainda a sua maior grandeza e genealidade consiste todavia na inquebrantável harmonia do que pensavam e predicavam com o que realmente realizaram. De Eliseu Reclus e Malatesta, por exemplo diz-se que jamais alguém deles se abeirou que se não convertesse aos seus ideais e o próprio Malatesta mais que uma vez viu a luz da liberdade em consequência de confundir e desarmar os seus carcereiros com a nobreza do seu carácter, elevação dos seus sentimentos e firmeza das suas convicções.

Muitas vezes temos pensado, e algumas dito, que se nos fosse possível a elaboração dum filme que se sintetizasse a vida dos militantes do Anarquismo, seria a arma mais eficiente contra o sistema Capitalista e a mais sólida garantia para a efectiva construção do verdadeiro Socialismo. Esta evocação serve-nos apenas para justificar a nossa discordância convosco e a atestar que o que é forçoso é um maior ajustamento e filosofia Anarquistas e não o inverso, como pretendéis, para a solução do magno problema social. É a nossa experiencia que assim nos fala e nos assevera de maneira incontestável, que a unica doutrina que nada tem que reificar é o Anarquismo, a unica que sempre acertou nas justezas das suas criticas, dos seus vastificios, e portanto, a que se pode arrojar ao direito de se considerar intangivel nos seus humanos postulados, nos seus justos objectivos. Porque assim o reconhecemos hoje, ontem e sempre, nos dizemos Anarquistas e continuamos a propagar e defender, tanto quanto as circunstancias no-lo permitem.

Mas, entrando na analise do vosso Documento, seja-nos permitido dizer que a "aproximação dos elementos socialistas" que advogais não tem para nós o menor significado socialista e muito menos revolucionário e se se não tratasse de elementos que conhecemos e sempre estimamos, tal ideia nem um comentário nos mereceria, pois tais expressões de unidade apenas servem para aglotinar massas inconscientes e permitir a confusão de principios e intenções, como o atesta a história das lutas sociais dos ultimos tempos. Outra coisa não foi possível sem os apelo de frente unida dos comunistas de há umas dezenas de anos a esta parte, e não nos venham dizer que o vosso caso é diferente, que o não é mal que pese a vossa boa vontade ou desejo que o não seja. Recorde-se o que sempre respondemos aos "Comunistas" e se alguma vez os seus apelos de unidade nos mereceu atenção jamais foi por os termos tomados a sério, mas tão somente para que a massa inconsciente que os acredita não nos abusassem de sermos nós que sistematicamente nos subtraíamos a tal unidade. Porque assim acontecia? É que quando se fala de unidade se esquece que só circunstancionalmente é possível agrupar em volta de qualquer objectivo individuos ou agrupamentos heterogeneos e de diferentes finalidades. Jamais se deveria admitir a possibilidade de uma organização ou agrupamento que não encerre as gerais as-

